

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas



Américo Junior Nunes da Silva

(Organizador)

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas



Américo Junior Nunes da Silva

(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação enquanto fenômeno social: currículo, políticas e práticas

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: currículo, políticas e práticas / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0485-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.859221309>

1. Educação. 2. Ciências humanas. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: Currículo, Políticas e Práticas”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de pós-pandemia.

O período pandêmico, como destacou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada das atividades presencialmente, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade. Não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além de formar os sujeitos para “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves.

Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e formativa leitura!







Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS


CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papirus, 2016, p. 35-48.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A DISCIPLINA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE PEDAGOGIA DAS MELHORES UNIVERSIDADES DO BRASIL	
Paulo Sérgio de Almeida Corrêa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213091	
CAPÍTULO 2	26
(RE)CONHECIMENTO DE LEITURAS VIVENCIADAS POR GRADUANDAS DO CURSO DE PEDAGOGIA	
Maria Betanea Platzer	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213092	
CAPÍTULO 3	31
A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA	
Cristina Fátima Pires Ávila Santana	
Elis Regina dos Santos Viegas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213093	
CAPÍTULO 4	44
A COLONIALIDADE DO SABER NO ENSINO DE FILOSOFIA: A NECESSIDADE DE MUDANÇAS NO CURRÍCULO DE FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
José Eduardo Martins	
Rosa de Lourdes Aguilar Verástegui	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213094	
CAPÍTULO 5	56
A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NOS PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE DOURADOS-MS	
Izabel Ferreira Santana	
Elis Regina dos Santos Viegas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213095	
CAPÍTULO 6	68
A LEITURA DE GÊNEROS DISCURSIVOS – PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA CONSCIENTIZAÇÃO DO CONTEXTO SOCIOCULTURAL DO EDUCANDO	
Marilza Borges Arantes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213096	
CAPÍTULO 7	75
A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM E DA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Clayde Aparecida Belo da Silva	
Sirlene de Oliveira Mario Inacio	
Soila Maria Francisco Belo Ramos	


Sara Neves Ribeiro
Conceição Aparecida Francisco Belo Dias
Fernanda Luciano Fernandes
Keila Cristina Belo da Silva Oliveira
Maria Gabriela do Carmo Sobrosa
André Silveira do Amaral
Brunela Lima Borges
Henrique Freire Simmer
Rianne Freciano de Souza Francisco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213097>

CAPÍTULO 8..... 86

A HETEROBIOGRAFIA COMO CAMINHO PARA A (AUTO) FORMAÇÃO: AS HISTÓRIAS DE VIDA E A REFLEXIVIDADE BIOGRÁFICA


Élica Luiza Paiva
Nínive Alves Lacerda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213098>

CAPÍTULO 9..... 96

A PERCEÇÃO DOS PROFESSORES NA APLICAÇÃO DOS MÉTODOS CENTRADOS NOS ESTUDANTES NUMA INSTITUIÇÃO DO ENSINO SUPERIOR EM QUELIMANE


Rude José Lopes Matinada
Aderito Barbosa
Gaspar Lourenço Tocoloa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213099>

CAPÍTULO 10..... 109

A TECNOLOGIA COMPUTACIONAL A SERVIÇO DO ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO REMOTO


Beatriz Goudard
Cléia Demétrio Pereira
Alfredo Balduino Santos
Tiago Luiz Schmitz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130910>

CAPÍTULO 11..... 124

ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DO GOOGLE CLASSROOM NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO PERÍODO PANDÊMICO


Roseli de Barros Andreilino







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130911>


CAPÍTULO 12..... 138

ALGUMAS RELEXÕES ACERCA DO PROFESSOR QUE ENSINA MATEMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jonatan Miotto
Gladys Denise Wielewski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130912>

CAPÍTULO 13	144
AS CONTRIBUIÇÕES DA ARTE DE DESENHAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS	
Isabelle Cerqueira Sousa	
Cintia da Silva Soares	
Tatiânia Lima da Costa	
Raimunda Cid Timbó	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130913	
CAPÍTULO 14	154
AS CONTRIBUIÇÕES DOS FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Fabiana Mazzaro Martins Lerosa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130914	
CAPÍTULO 15	164
AS POSSIBILIDADES E OS DESAFIOS DO ENSINO HÍBRIDO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ESCOLA PÚBLICA	
Maria Lucia Morrone	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130915	
CAPÍTULO 16	175
CAPACITAÇÃO PARA BIBLIOTECÁRIOS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	
Wanderlice da Silva Assis	
Jaziel Vasconcelos Dorneles	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130916	
CAPÍTULO 17	187
CLUBE DE BIOMIMÉTICA NA ESCOLA: CONSTRUINDO E DIVULGANDO SOLUÇÕES PARA PROBLEMAS COTIDIANOS	
Alexandre de Oliveira Rizzo	
Waldiney Mello	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130917	
CAPÍTULO 18	198
CONCEPÇÕES DE <i>FEEDBACK</i> E SUA IMPORTÂNCIA COMO UMA METODOLOGIA POSITIVA DE APRENDIZAGEM	
Janaína Borges de Azevedo França	
Maria Luiza Batista Bretas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130918	
CAPÍTULO 19	210
DIMENSÕES SOCIAIS E POLÍTICAS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PELO MERCADO DO TRABALHO – UM ESTUDO DO CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DO PARANÁ	
Taciana Cordazzo	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130919>

CAPÍTULO 20.....223


DIAGNÓSTICO DAS INTERAÇÕES DIGITAIS E AS POSSIBILIDADES DAS TDICS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO DOS DISCENTES DO 3º ANO DO CURSO TÉCNICO EM SERVIÇOS JURÍDICOS INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO – IFPB CAMPUS AVANÇADO CABEDELO CENTRO

George de Paiva Farias

Renata Gomes Cavalcanti

Alexsandra Cristina Chaves

Jailson Oliveira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130920>

SOBRE O ORGANIZADOR.....239

ÍNDICE REMISSIVO.....240

AS POSSIBILIDADES E OS DESAFIOS DO ENSINO HÍBRIDO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ESCOLA PÚBLICA

Data de aceite: 01/09/2022

Maria Lucia Morrone

Universidade Ibirapuera

<http://lattes.cnpq.br/2137110716585177>

São Paulo/SP

RESUMO: O artigo analisa os desafios do ensino híbrido na educação inclusiva e a formação docente à implementação. A identidade docente transforma-se com o uso de recursos digitais no ensino/aprendizagem. A maioria das escolas públicas carece de recursos humanos e materiais à implementação do ensino híbrido.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino híbrido, formação docente, educação inclusiva.

THE POSSIBILITIES AND CHALLENGES OF HYBRID EDUCATION TO INCLUSIVE EDUCATION IN PUBLIC SCHOOLS

ABSTRACT: The article analyzes the challenges of blended learning in inclusive education and teacher training for implementation. The teaching identity is transformed with the use of digital resources in teaching/learning. Most public schools lack human and material resources to implement blended learning.

KEYWORDS: Hybrid teaching, teacher training, inclusive education.

O artigo tem por objetivo demonstrar as possibilidades, mas, especialmente os desafios na implementação do ensino híbrido à educação

inclusiva na escola pública, apresentando por hipótese que essa metodologia está se efetivando na educação brasileira e, nesse sentido, enquanto teoria e metodologia de ensino, deve estar inserida no contexto da formação inicial e continuada do docente, como gestor nessa modalidade de ensino/aprendizagem. Por hipótese, afirma que a identidade docente deve transformar-se com o emprego de recursos digitais no processo educacional à inclusão de alunos de todos os segmentos sociais. Este artigo, enquanto metodologia, fundamenta-se em estudos teóricos publicados e nas normas legais vigentes. Nas considerações finais afirma-se que a maioria das escolas públicas carece de recursos humanos e digitais para a implantação e implementação do ensino híbrido, no entanto, a tecnologia precisa estar presente nas escolas, mas que contribua para a interdisciplinaridade e espírito colaborativo entre docentes e alunos.

O termo Blended Learning, ensino misto ou combinado, surgiu em meados dos anos 60 nos Estados Unidos. A chamada Terceira Revolução Industrial, ou Revolução Eletrônica, trouxe o início da produção massiva de computadores os quais foram incorporados na educação acadêmica. Essa situação se consolida, com destaque, a partir de 1970, ano em que tem início a aplicação do Ensino Assistido por Computador (EAC).

A partir de 1990, com os computadores tornando-se mais acessíveis em relação ao

custo, o ensino híbrido intensificou-se. As instituições de ensino superior foram as primeiras a aderirem à nova proposta, na medida em que, o ensino a distância (EAD) ampliou-se. O sucesso da metodologia estendeu-se às escolas de ensino básico, no século XXI, especialmente, após a Pandemia, tendo em vista que a política pública educacional tem difundido projetos para a sua implementação. Nesse sentido, o ensino híbrido no Brasil, foi, efetivamente, incentivado, tendo por referência a organização de experiências realizadas tanto pelo Instituto Península como pela Fundação Lemann.

O Instituto Península é uma organização do terceiro setor que atua na área da Educação. Fundado em 2011 pela família Abílio Diniz, tem atuado para apoiar a melhoria da carreira docente por acreditar que os professores são os principais agentes de transformação para uma educação de qualidade no Brasil.

Para garantir a aprendizagem de todos os estudantes, o Instituto preconiza que há necessidade de formação inicial e contínua de professores nas dimensões cognitiva, social e emocional em diferentes contextos, nos quais docentes e alunos estão inseridos.

Para concretizar suas ações, possui projetos conectados ao propósito de transformar vidas por meio da educação, além de exercer atividade por meio de um Núcleo de Pesquisas e Estudos, com a finalidade de conhecer os professores do nosso país, tendo por premissa a introdução das melhores referências internacionais. O Instituto atua de forma sistêmica, inserindo-se nas políticas públicas que impactam a carreira docente, no que se refere à atratividade, profissionalização e valorização profissional.

A Fundação Lemann, por sua vez, desde 2002, tem por objetivo a transformação social pela educação de qualidade e resolução dos desafios à superação das desigualdades sociais no país. Realiza projetos com professores, gestores escolares, secretarias de educação dos entes federados (estados, municípios e distrito federal) por uma aprendizagem de qualidade a todos os segmentos sociais direcionada à educação inclusiva. Participa com a sociedade civil e instituições educacionais em iniciativas que garantam a aprendizagem de todos os alunos e formação de gestores à resolução de problemas sociais do Brasil a um desenvolvimento com equidade.

Essas organizações tem intensificado os seus projetos na educação brasileira, com a finalidade de permitir que os professores analisem os resultados dessas novas formas de atuação no desempenho dos alunos, propondo aos docentes uma reflexão sobre a importância do emprego da tecnologia na práxis pedagógica.

A integração de dois modelos de ensino já conhecidos, presencial e remoto, formam o sistema híbrido. Porém, para que ele se efetive não basta apenas mesclar, é preciso trabalhar os dois formatos para o efetivo desempenho no processo ensino/aprendizagem.

A tecnologia e as novas metodologias são consideradas a prioridade para esse processo. A ideia de combinar os dois formatos distintos de aprendizagem, o presencial que acontece em sala de aula e o virtual que funciona por meio da tecnologia, se esclarece por considerar que o processo de aprendizado é contínuo e mutável, ou seja, não pode

e nem deve ser padronizado. Mas a aplicação do ensino híbrido requer mudanças mais profundas do que apenas o emprego de computadores, tablets ou smartphones. A práxis educativa no contexto escolar deve ser diferente, portanto, imprescindível que se expresse essa nova realidade no Projeto Político Pedagógico da Escola e conseqüentemente no plano de ensino das disciplinas, desvelando alternativas interdisciplinares, que facilitem aos docentes e discentes a apropriação dos conteúdos, reconstrução do conhecimento e inclusão social, apropriando-se da contribuição que os recursos tecnológicos podem propiciar ao processo ensino/aprendizagem de qualidade.

A tecnologia, evidentemente, está transformando e abrindo diversas possibilidades de crescimento, na rede de comunicação e em especial no sistema educacional, na sociedade brasileira do século XXI. Nesse sentido, compete aos professores obter o conhecimento dessa realidade, viabilizando um ensino mais dinâmico, colaborativo e interativo com os alunos. Os avanços tecnológicos na educação, além de possibilitarem que o processo ensino/aprendizagem seja dinâmico, contribuem para um melhor rendimento na aprendizagem dos alunos.

Os instrumentos digitais proporcionam maior agilidade nas atividades pedagógicas, assim como, a interação enriquecedora entre professor e aluno, respeitando a individualidade e o ritmo próprio de aprendizagem de cada estudante. O ensino híbrido pode ser considerado um método muito eficaz que objetiva a personalização do ensino, visto que une tecnologia com aprendizado, no entanto, há necessidade de urgente revisão na formação inicial do docente, nos cursos de licenciatura, como também, na continuidade dessa formação por meio de cursos de atualização e troca de experiências no contexto escolar.

Enquanto fundamentos legais, destaca-se o Art. 81 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394 de 1996, que prescreve “*É permitida a organização de cursos ou instituições de ensino experimentais, desde que obedecidas as disposições desta lei*”. Nesse sentido, considera-se a possibilidade de viabilização da educação híbrida como experimental para enfrentar novos desafios e alcançar o pleno desenvolvimento da pessoa, de acordo com o que estabelece o artigo 205 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 “*A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho*”.

O Parecer do Conselho Nacional de Educação e Conselho Pleno (CNE/CP) nº 11 de 2020 prescreve orientações educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da pandemia. O documento destaca a importância da formulação de projetos que viabilizem respostas educativas coerentes e efetivas para assegurar o direito de todos à educação, considerando os limites impostos pela crise às condições de funcionamento das escolas no Brasil decorrente da pandemia.

Considera-se também como fundamento a Deliberação do Conselho de Educação

do Estado de São Paulo 201/ 2021, que tendo em vista a situação da Pandemia, e a impossibilidade de frequência ao ensino presencial, por ampla maioria dos estudantes, prescreve a importância do Ensino Híbrido no & § 1º do Art. 3º

Art. 3º A carga horária mínima anual obrigatória será de 800 horas de efetivo trabalho escolar para os ensinos fundamental e médio, sendo excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

§ 1º As atividades presenciais realizadas na escola e as atividades realizadas por modelos híbridos, inclusive com o uso de recursos digitais, serão consideradas no cômputo das horas letivas mínimas para o ensino fundamental e ensino médio, considerando o previsto nos termos do Artigo 24, inciso VI, da Lei 9.394, de 20/12/1996 e Deliberação CEE 195, de 14/01/2021.

§ 2º Todas as atividades realizadas deverão ser registradas e, se necessário, comprovadas perante as autoridades competentes. (Deliberação CEE/SP 2021).

Segundo o Instituto Unibanco (2022), o ensino híbrido surge como uma necessidade global para garantir que os estudantes tenham acesso à educação mesmo distantes das escolas. Criado em 1982, o Instituto Unibanco atua com o objetivo de contribuir para uma educação pública de qualidade, por meio da gestão educacional. O Instituto apoia e desenvolve soluções de gestão para aumentar a eficiência do ensino nas escolas públicas, no Brasil. No entanto, o ensino público ainda tem um grande desafio para sistematizar de forma eficaz e ampla o ensino remoto. Há necessidade de que os alunos tenham os instrumentos digitais adequados e o acesso à internet ou rede de comunicação para que de fato estejam conectados em ambiente externo da escola.

Além disso, é fundamental que haja um acompanhamento presencial do aprendiz, do engajamento e das necessidades dos alunos. Deve-se considerar também a importância de um corpo docente preparado para transitar entre a sala de aula virtual e a física.

Vale ressaltar que um sistema educacional híbrido bem estruturado pode trazer grandes benefícios, como o estímulo do protagonismo estudantil, a liberdade, a autonomia e a versatilidade para alunos e profissionais da educação. Mas, para alcançarmos tais benefícios, primeiro é fundamental cuidar dos pontos citados inicialmente. (UNIBANCO (blog. 2022)

IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO HÍBRIDO NA SALA DE AULA

Para aplicar o método na escola, há necessidade do conhecimento de qual tipo de tecnologia será imprescindível. Implementar um modelo de ensino como o híbrido não representa a simples troca do livro didático e giz pelas ferramentas digitais, pois, deve constar no Projeto Político Pedagógico da Escola e a aula deve ser replanejada para que haja uma relação das tecnologias empregadas com o conteúdo previsto no plano de curso e ou ensino. O Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB) é uma associação sem fins lucrativos, criada em 2016, com o intuito de promover a cultura de inovação na

educação pública. Atua em apoio à formulação de políticas públicas, desenvolve conceitos, e articula os atores do ecossistema do ensino básico. Apresenta entre outros, os seguintes modelos de aplicação de ensino híbrido, especificando que cada escola poderá criar seu próprio modelo.

1. Sala de aula invertida: os estudantes realizam uma parte do estudo em casa, de forma remota, com a orientação do docente, e a outra parte em sala de aula, de forma presencial com o docente. Ou seja, nesse modelo, o estudante estuda previamente o conteúdo (pelo livro, internet, vídeo ou outro recurso selecionado pelo docente) e realiza, preferencialmente em casa ou em outro local com acesso à internet, as atividades propostas. Nesse modelo o docente analisa as dificuldades dos estudantes e, nos momentos em sala de aula, retoma eventuais dificuldades e aprofunda o conteúdo. A coleta de dados de aprendizagem para a indicação de melhores experiências, remotas ou presenciais, são fundamentais. A primeira etapa visa oferecer ao estudante certo controle de tempo e ritmo de aprendizado e, na segunda etapa, em sala de aula, realiza as atividades enviadas como lição de casa, possibilitando o esclarecimento de dúvidas, a discussão sobre os aspectos estudados previamente, o aprofundamento do aprendizado, a aplicação de conhecimentos, a troca com os pares e a construção coletiva de conhecimentos.

2. Rotação por estações: a aula é organizada para que os estudantes realizem atividades diferentes e complementares em estações de trabalho relacionadas com os objetivos de aprendizagem da aula. A turma é organizada em grupos, que passam por todas as estações, realizando as atividades dentro do tempo determinado. Os grupos trocam de estação até a realização das tarefas propostas. Em uma das estações, por definição, há uma atividade que é mais autônoma e pode ser realizada de forma remota (em casa, por exemplo). O docente planeja os conhecimentos à sequência didática programada e, ao final, sistematiza o que foi aprendido. O professor pode escolher uma das estações para acompanhar mais de perto, preferencialmente aquela que contempla aprendizagens essenciais e que demanda uma orientação mais atenta da proposta. As estações devem ser organizadas independentemente, para que o estudante realize a atividade o que foi proposto em outra estação e que inicie ou finalize a aula em qualquer estação de trabalho. No planejamento das estações, é oportuno considerar momentos em que os estudantes possam trabalhar individualmente e outros de forma colaborativa, proporcionando uma variedade de recursos, (vídeos, pesquisas, leituras), visando favorecer a personalização da aprendizagem.

3. Laboratório rotacional: a classe é organizada em dois grupos: um realizará atividades utilizando o computador do laboratório de informática para instituições que tem essa infraestrutura, e o outro grupo ficará sem os equipamentos, com o docente em sala de aula realizando as propostas planejadas para o momento presencial. Cada grupo fica um tempo determinado na atividade e depois troca de ambiente – ou de atividade (com e sem equipamentos), possibilitando que os estudantes possam aprender de maneiras diferentes sobre o mesmo assunto. Essa proposta é semelhante à rotação por estações, porém, parte da turma pode ser

acompanhada por tutor no laboratório de informática, onde realizam as atividades online, enquanto a outra parte permanece em sala de aula com o docente. Esse modelo tem por característica apoiar o uso de recursos digitais por estudantes que utilizam os equipamentos no espaço físico da escola.

4. Rotação individual: Cada estudante recebe um roteiro personalizado de atividades planejadas pelo docente, que indica quais atividades são importantes de acordo com suas necessidades de aprendizagem. Nesse modelo disruptivo, a personalização é bastante valorizada, pois o estudante recebe orientações sem precisar passar por todas as estações propostas e dedica o tempo necessário para finalizar cada atividade. A avaliação proporciona dados importantes para a personalização do percurso. Esse roteiro é elaborado a partir de uma avaliação diagnóstica, em que o docente identifica as dificuldades e facilidades de cada estudante, e não apenas encaminha para estações em que há necessidades de aprofundamento, mas possibilita que o estudante passe por propostas que se conectam com a forma que ele melhor aprende.

5. Modelo Flex: também disruptivo, os estudantes seguem um roteiro personalizado de propostas a serem realizadas online e, em alguns momentos, em atividades presenciais. O docente está disponível para iniciar projetos e discussões tendo por objetivo aprofundar a aprendizagem. A sequência didática está no ambiente online e o estudante realiza as propostas no seu ritmo, de modo flexível, controlando seu tempo de trabalho, enquanto o docente oferece apoio necessário, esclarecendo dúvidas ou propondo discussões em pequenos grupos.

Para que esses modelos e ou ações de personalização no ensino, no entanto, sejam eficazes é preciso se atentar sobre alguns requisitos. A maioria dos professores não tem acesso à tecnologia e, portanto, apresentam dificuldades para utilizar ferramentas digitais. Imprescindível, portanto, que a preparação para o ensino híbrido esteja inserida tanto na formação inicial nas IES, como na continuada que deve ser realizada por meio de cursos de atualização e troca de experiências em reuniões pedagógicas na escola.

Além da importância na formação dos profissionais, há que se destacar as fundamentais mudanças na infraestrutura do ambiente escolar, no currículo, no Projeto Político Pedagógico da escola, nas ações educativas a serem desenvolvidas no cotidiano em sala de aula e no processo de avaliação. Investir, portanto, para que as tecnologias sejam empregadas como meio e não como fim no processo ensino/aprendizagem.

No modelo de ensino híbrido o espaço da sala de aula se mescla com o espaço online, possibilitando a maior participação do aluno como protagonista do seu aprendizado. Nesse sentido, professores e alunos passam a ter papéis diferentes quando comparados aos do ensino tradicional. As aulas nesse método possibilitam a maior participação e interesse dos alunos, devido ao seu envolvimento com as tecnologias.

O professor que antes exercia o papel central na sala de aula passa a ser um mediador do conhecimento, uma vez que os alunos se tornam protagonistas contribuindo

com suas ideias, conhecimentos e participação durante a aula.

Nesse sentido, o ensino híbrido tem como proposta metodológica incentivar a interação, a colaboração e a troca de informações entre professor e aluno, o que torna o conhecimento mais participativo e democrático.

As tecnologias digitais tem possibilitado a mudança no cenário educacional a partir de novas realidades. Uma delas é o ensino híbrido, que mescla a proximidade do contato presencial com as mídias digitais educacionais. Ele se tornou uma realidade, no Brasil, na maioria das instituições educacionais públicas, especialmente, no século XXI, propiciando a personalização da aprendizagem com a inserção dos instrumentos tecnológicos no ensino/aprendizagem.

No entanto, para a maioria dos gestores educacionais (supervisores de ensino, diretores e coordenadores) e dos docentes esse modelo é completamente desconhecido e precisará de adaptações em todos os processos da instituição escolar. Por outro lado, a possibilidade de maior liberdade no emprego de instrumentos tecnológicos de aprendizagem pode incentivar estudantes na continuidade dos estudos.

Personalizar a aprendizagem é uma discussão que está sendo evidenciada entre especialistas em mídias digitais e teóricos da educação. Afinal, o modelo tradicional de ensino não tem como base o desenvolvimento do aluno por competências, mas sim uma unidade de turma que aprende ao mesmo tempo. Nessa perspectiva, esse modelo, não leva em consideração as subjetividades e individualidades de cada aluno em relação ao seu processo de aprendizagem. Por outro lado, torna-se, portanto, imprescindível ao docente, a compreensão de que cada aluno possui um ritmo próprio para agregar conteúdos, assim como, características culturais próprias e perspectivas de vida.

A pesquisa "*O que pensam os jovens de baixa renda sobre a escola*", realizada pela Fundação Victor Civita em parceria com o Centro Brasileiro de Análises e Planejamento, o Banco Itaú e a Fundação Telefônica Vivo, com mil estudantes do Ensino Médio de São Paulo e Recife, no ano de 2013, demonstrou que boa parte deles não encontra utilidade nos conteúdos oferecidos pelas escolas. A disciplina de literatura, por exemplo, foi considerada interessante apenas para 19,1% dos entrevistados.

(...) os resultados dessa pesquisa sugerem que os jovens de São Paulo e Recife que entraram no Ensino Médio e, posteriormente, desistiram desse nível de ensino, o fizeram, em parte, por motivos não relacionados às causas mais, convencionalmente, aceitas, como trabalho(...). Embora tais causas possam ser relevantes, em muitos casos, a escola de Ensino Médio frequentada pelos que abandonaram, também, deve ser entendida como um local pouco atrativo, no qual várias disciplinas oferecidas não despertavam o interesse, as ausências dos professores eram frequentes, e a experiência escolar pouco estimulante(...) (TORRES, Haroldo da Gama et al, 2013, p.112)

Segundo a pesquisa, os fatores que mais desagradam os estudantes em relação ao ensino tradicional das escolas são: o baixo uso de tecnologias em sala de aula, a dificuldade

de acessar a internet e, ainda, a proibição de celulares durante as aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se a participação e parceria de institutos e fundações na implantação, implementação e avaliação de políticas públicas educacionais, no entanto, enfatiza-se que na implementação de qualquer metodologia de aprendizagem, os docentes e gestores das unidades escolares são os agentes fundamentais. Com o ensino híbrido não será diferente. Ao pensar na implementação deste modelo, gestores de políticas públicas educacionais e de instituições escolares devem priorizar a formação inicial e continuada dos docentes, assim como, os recursos digitais e a infraestrutura propriamente dita do ambiente escolar. Os processos que envolvem o ensino híbrido são diferentes do Ensino a Distância (EAD) quanto do presencial e, portanto, precisam ser trabalhados com a compreensão dessas variações. As tecnologias devem ser integradas ao currículo, tanto para a utilização por parte dos professores quanto dos estudantes.

As aprendizagens por experimentação, por design, aprendizagem maker, com apoio de tecnologias móveis, são expressões atuais da aprendizagem ativa, personalizada, compartilhada. A ênfase na palavra ativa precisa sempre estar associada à aprendizagem reflexiva, para tornar visíveis os processos, os conhecimentos e as competências do que se está aprendendo com cada atividade. (...) o professor, orientador, mentor é decisivo e a tecnologia digital, também, porque visibiliza todo o processo de aprendizagem de cada estudante para todos. (MORAN, 2017, apud OLIVEIRA, Muriel Batista de, 2021, p. 924)

A formação inicial e contínua do docente deve estar direcionada à uma nova identidade da função docente, considerando a importância dos recursos tecnológicos, no ensino/aprendizagem, para que consiga não apenas integrar os estudantes, mas também procurar por meio de avaliações sistemáticas, alternativas à aprendizagem efetiva e de qualidade. Nesse sentido, o docente consegue envolver o seu aluno, tornando-o um protagonista no desenvolvimento de suas competências e habilidades.

O conceito de ensino híbrido, portanto, deve ser considerado como uma nova perspectiva metodológica para a qual o docente deve priorizar, tendo em vista, o emprego da tecnologia não como um fim em si mesma, para transmissão do conteúdo, mas como um meio para o desenvolvimento da pedagogia crítico-social dos conteúdos.

Para que haja a possibilidade de implantação do ensino híbrido é preciso quebrar as barreiras internas do ensino tradicional. É preciso ser cauteloso para que não vire um modismo que se esvazia quando não há consistência teórica que o sustente. Precisamos incentivar os docentes a fazer as experiências de sala de aula invertida e juntamente com isso investigar as reações e os resultados destas ações. (CASTRO, Eder Alonso, et al. 2015, p.57).

Para que tal metodologia obtenha resultados satisfatórios, precisará ser muito bem planejada e estruturada, antes de ser colocada em prática, para que o ensino/aprendizagem apresente objetivos claros e definidos. Imprescindível que o professor trace cuidadosamente suas metas e organize as atividades, para que o aluno possa agir de forma autônoma em sua aprendizagem. Todas as atividades precisam ser bem direcionadas e contar com recursos de apoio para dar suporte às necessidades que surgirem. Outro ponto que merece destaque é o fato de que os participantes precisam ter sempre elementos para a auto avaliação, para perceberem quais circunstâncias precisam replanejar, possibilitando que os professores façam as devidas mediações propiciando o apoio adequado aos alunos (SILVA, Edson Rogério, 2017). No entanto, afirma-se que a maioria das escolas públicas carecem de recursos humanos e digitais para o emprego do ensino híbrido à educação inclusiva no processo ensino/aprendizagem. Concorde-se com a seguinte afirmação de Edsom Rogério Silva

(...)Diante de tal contexto, o poder público de forma geral tem papel decisivo para o sucesso frente a essas demandas exigidas pela modernização do processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas, isto porque em primeiro lugar, precisamos de professores motivados e conscientes de seus papéis frente a essa realidade. Em segundo precisamos de escolas melhor equipadas e estruturadas, a fim de que o espaço de aprendizagem não se resume à sala de aula e ao trabalho do professor. Para finalizar, sabemos que o comportamento de nossos alunos reflete as condições sociais às quais estiveram expostos desde o seu nascimento. Assim sendo, é preciso que nossos governantes voltem seus olhares para a necessidade de uma sociedade mais justa e, para isso promovam mais ações votadas para a promoção da igualdade social. (...) (SILVA, Edsom Rogério, 2017, p.160)

Em um contexto social cada vez mais digital e globalizado, exige-se uma educação cada vez mais inclusiva, que contemple a diversidade humana e seja capaz de desenvolver habilidades indispensáveis para o exercício da plena cidadania – o que inclui o direito ao acesso às tecnologias (SOUZA, Thamara, 2019, p. 65). A práxis inclusiva exige, portanto, que os Projetos Políticos Pedagógicos das escolas incluam em seus objetivos educacionais o ensino híbrido, com a finalidade de que o docente seja mediador no processo ensino/aprendizagem e o aluno torne-se ativo e protagonista, destacando que cada um tem o seu próprio ritmo e tempo na aprendizagem.

Professores devem receber formações específicas não apenas para aprender a usar as plataformas digitais adotadas, mas também a aplicar metodologias para revisão dos objetivos a serem atingidos por meio de conteúdos em sala de aula e por recurso digital. A tecnologia deve servir de suporte para que educadores compartilhem suas experiências, possibilidades e desafios no desenvolvimento de modelos híbridos de aprendizagem

Estudantes também devem receber apoio para estabelecer sua rotina de estudos em casa por meio de recursos digitais. Além disso, a infraestrutura digital das escolas deve ser reforçada para receber os alunos e desenvolver atividades conforme o modelo híbrido.

Com a evolução tecnológica, nosso cotidiano mudou. A forma como as pessoas interagem e se comunicam mudou. A escola, por sua vez, também vem mudando. A tecnologia precisa estar presente nas escolas, mas que contribua para a interação entre docentes e alunos. Atualmente convivemos com a realidade do acesso instantâneo às redes de internet em um aparelho que quase todos têm à disposição, o smartphone. Esse aparelho mudou a forma como as pessoas se comunicam e conseqüentemente promoveu uma mudança cultural, atingindo, por sua vez, os letramentos.

A presença dos smartphones tem sido aproveitada por diferentes modalidades de ensino permitindo além do acesso à informação, às atividades de pesquisa, à interdisciplinaridade por meio de projetos e ações pedagógicas, promovendo processos interativos e colaborativos entre docentes e discentes, propiciando que estes se tornem protagonistas em seu aprendizado, viabilizando, inclusive, o acesso a instituições políticas e socioculturais tendo em vista, a formação para a cidadania e inclusão social.

As tecnologias facilitam a aprendizagem colaborativa, entre colegas próximos e distantes. É cada vez mais importante a comunicação entre pares, entre iguais, dos alunos entre si, trocando informações, participando de atividades em conjunto, resolvendo desafios, realizando projetos, avaliando-se mutuamente. (MORAN, 2018, p. 11 apud MARCON, Vanessa da Silva, 2020, p. 93).

REFERÊNCIAS

BRASIL/PLANALTO. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso: 09/06/2022.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso: 09/06/2022.

CASTRO, Eder Alonso et al. **Ensino Híbrido: Desafio da Contemporaneidade?** In: Periódico Científico Projeção e Docência. v.6, n.2, 2015.

CENTRO DE INOVAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA (CIEB): notas técnicas #18: **Ensino híbrido e o uso das tecnologias digitais na educação básica**. São Paulo: CIEB, 2021. E-book em pdf. Disponível em: https://cieb.net.br/wp-content/uploads/2021/02/Nota-tecnica-18_Ensino-hibrido.pdf Acesso: 10/06/2022.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CONSELHO PLENO (CNE/CP). **Orientações educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas no contexto da pandemia**. Publicado em 2020. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Parecer-CNE-CP-11-2020.pdf>. Acesso: 10/06/2022.

FAZ EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS. **Impulsionados pela tecnologia. Apaixonados por educação** Disponível em: <https://www.fazeduacao.com.br/> Acesso: 06/06/2022

FUNDAÇÃO LEMANN. **Educação pública de qualidade para estudantes do país**. Disponível em: <https://fundacaolemann.org.br/>. Acesso: 06/06/2022.

INSTITUTO PENÍNSULA. **Projetos conectados ao propósito de transformar vidas por meio da Educação.** Disponível em: <https://www.institutopeninsula.org.br/sobre/>. Acesso: 06/06/2022.

INSTITUTO UNIBANCO (Blog). **Saiba mais sobre as tendências educacionais para 2022.** Publ. em: 03/02/22. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/conteudo/saiba-mais-sobre-as-tendencias-educacionais-para-2022/?> Acesso: 10/06/2022

MARCON, Vanessa da Silva; SILVA, Verônica Camargo da; ERTHAL, Aurlane. **Experiências de multiletramentos na escola pública: ensino híbrido, metodologias ativas e interdisciplinaridade.** Novo Hamburgo: Universidade Feevale. Revista Práxis a. 17 n. 2 mai. /ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/article/download>. Acesso: 28/06/2022.

OLIVEIRA, Muriel Batista et al. **O ensino híbrido no Brasil após pandemia do covid 19.** In: Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 7, n.1, jan. 2021, p.918-932. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/22597/18090>. Acesso: 07/06/2022.

SÃO PAULO. CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **DELIBERAÇÃO CEE 201/2021. Fixa normas para a ampliação da retomada das aulas e atividades presenciais bem como para a organização dos calendários escolares do segundo semestre de 2021 no Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, em resposta ao surto global do Coronavírus, e dá outras providências.** Publicada no Diário Oficial do Estado em 22/07/2021 - Seção I - Página 18 Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_ava.php?atos=DEL&tipopesquisa. Acesso: 10/06/2022

SILVA, Edson Rogério. **O Ensino Híbrido no Contexto das Escolas Públicas Brasileiras: Contribuições e Desafios.** In: Revista Porto das Letras, Vol. 03, Nº 01.2017 Estudos Linguísticos. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/4877/12589>. Acesso: 07/06/2022.

SIMULARE – **Jogos empresariais. Ensino Híbrido: Descubra agora e como é utilizá-lo.** Disponível em: <https://simulare.com.br/blog/ensino-hibrido-descubra-como-utiliza-lo/>. Acesso: 06/06/2022.

SOUZA, Tamara Maria; CHAGAS, Alisson Moura; ABRANTES, Rita de Cassia Araújo. **Ensino híbrido: Alternativa de personalização da aprendizagem.** Revista Com Censo #16 • volume 6 • número 1 • março 2019. Disponível em: <http://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/587/383>. Acesso: 27/06/2022

TORRES, Haroldo da Gama et al. **O que pensam os jovens de baixa renda sobre a escola.** Projeto de pesquisa desenvolvido pelo CEBRAP com o apoio da Fundação Victor Civita. Estudos e Pesquisas Educacionais, 2013. Disponível em: <https://criancaeconsumo.org.br/uploads/2014/02PD>. Acesso: 08/06/2022.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 14, 19, 20, 22, 26, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 75, 77, 81, 82, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 113, 114, 117, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 156, 158, 159, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 179, 188, 190, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238

Arte 95, 98, 127, 144, 145, 148, 152, 153, 159, 163

Atuação profissional 26, 30, 139, 141

(Auto)formação 86, 88, 89, 91, 92, 94, 95

Avaliação 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 62, 63, 64, 83, 98, 102, 103, 104, 106, 109, 111, 116, 118, 135, 137, 138, 143, 169, 171, 172, 183, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221

B

Bibliotecários 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

Bibliotecas 30, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185

Biomimetismo 187

C

Capacitação 71, 114, 133, 135, 175, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 224

Colonialidade do saber 44, 48, 49, 50, 51

Concepções 12, 13, 16, 17, 19, 20, 22, 34, 35, 50, 55, 56, 57, 64, 71, 85, 113, 138, 142, 143, 144, 198, 217

Construtivismo 107, 187, 189

Currículo 1, 2, 9, 11, 15, 24, 25, 34, 42, 43, 44, 46, 50, 51, 52, 54, 63, 64, 66, 67, 87, 96, 97, 102, 105, 106, 107, 108, 139, 169, 171, 187, 189

Curso de Pedagogia 1, 4, 17, 18, 20, 24, 25, 26, 140

D

Democracia 14, 18, 19, 22, 163, 210, 215, 217

Desenho 82, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 42, 43, 44, 45, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 95, 97, 99, 105, 106,

107, 108, 110, 111, 112, 114, 121, 122, 123, 125, 126, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 178, 179, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 198, 199, 204, 205, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 227, 231, 233, 236, 237, 238, 239

Educação de jovens e adultos 26, 56, 57, 58, 65, 66, 67

Educação inclusiva 59, 164, 165, 172

Educação infantil 9, 14, 26, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 42, 43, 75, 77, 79, 80, 84, 111, 150

Educação superior 3, 4, 23, 44, 105, 178, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222

Emancipação 44, 49, 58, 129, 217, 220, 221

Ensino 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 44, 46, 50, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 71, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 84, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 154, 156, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 178, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239

Ensino-aprendizagem 31, 32, 34, 37, 64, 96, 99, 124, 127, 133, 134, 136, 139, 141, 143, 188, 223, 224, 233, 236, 238

Ensino de Biologia 187, 190

Ensino de Filosofia 44, 50

Ensino híbrido 115, 136, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 191

Ensino remoto 115, 116, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 129, 134, 167, 191, 204, 207

Ensino superior 2, 6, 7, 8, 9, 11, 18, 22, 26, 27, 28, 30, 50, 80, 96, 98, 99, 104, 105, 106, 121, 165, 178, 211, 212, 213, 214, 218, 239

Escolas Municipais 56, 57

Escrita 26, 30, 41, 63, 70, 71, 72, 73, 80, 89, 90, 144, 150, 151, 152, 159, 202, 207

Estágio curricular supervisionado 109, 110, 111, 112, 113, 116, 121, 122, 123

Estudante 27, 37, 45, 71, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 119, 126, 127, 128, 129, 132, 134, 135, 166, 168, 169, 171, 199, 203, 227, 228, 231, 234, 235

Eurocentrismo 44, 46, 49, 50, 53, 54

Experiência 12, 15, 36, 51, 62, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 108, 109, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 129, 130, 132, 133, 135, 137, 147, 148, 150, 156, 160, 161, 170, 196, 207, 217, 220, 232, 238

F

Feedback 99, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209

Formação docente 16, 26, 28, 29, 61, 123, 164

Formação profissional 2, 110, 210, 213, 221

G

Gêneros discursivos 68, 69, 70, 71, 72, 73

Google Classroom 114, 115, 118, 120, 124, 125, 126, 132, 136

H

Heterobiografia 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

História da educação 1, 2, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 59, 108, 139

Histórias de vida 86, 87, 88, 89, 90, 92, 94, 95

I

Intervenção docente 109, 111, 116, 117

L

Leitura 26, 27, 28, 29, 30, 58, 63, 68, 70, 73, 80, 101, 106, 111, 115, 144, 145, 148, 150, 152, 163, 183, 214, 216

M

Metodologias 26, 61, 64, 65, 96, 98, 99, 100, 119, 121, 124, 129, 139, 140, 142, 165, 172, 174, 185, 198, 224, 237, 238

Métodos 59, 63, 96, 99, 100, 104, 108, 121, 128, 129, 131, 134, 135, 188, 189, 191, 222, 233, 238

N

Narrativas 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 239

Natureza 32, 49, 68, 70, 71, 106, 121, 155, 158, 187, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 217

P

Participação 34, 57, 58, 62, 64, 82, 99, 101, 103, 104, 105, 110, 116, 132, 169, 170, 171, 180, 182, 183, 184, 185, 190, 196, 204, 206, 210, 211, 212, 213, 215, 218, 219, 220, 221, 222

Pedagogia histórico-crítica 81, 154, 155, 158, 159, 162, 163

Pergamum 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

Planejamento 32, 33, 40, 42, 61, 62, 83, 108, 111, 113, 114, 117, 120, 125, 135, 138, 139,

140, 141, 142, 143, 156, 168, 170, 198, 222, 223, 229, 230, 235, 237

Prática pedagógica 36, 41, 61, 64, 68, 70, 71, 117, 118, 127, 138, 139, 141, 142

Práticas de leitura 26, 27, 28, 30

Professor 1, 12, 15, 24, 30, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 63, 68, 73, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 112, 113, 117, 119, 123, 126, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 149, 151, 152, 160, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 188, 189, 191, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239

Projeto Político-Pedagógico 56, 61

Psicologia histórico-cultural 154, 155, 158, 159, 162, 163

S

Saúde 10, 11, 41, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 125, 130, 137, 178, 182, 204, 205, 207, 208

Sociais 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 22, 28, 29, 33, 38, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 80, 82, 83, 108, 125, 127, 133, 141, 157, 158, 159, 161, 164, 165, 172, 189, 193, 196, 210, 211, 214, 215, 219, 231

Sustentabilidade 83, 187

T

Tecnologia computacional 109, 113

U


Universidade 1, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 44, 50, 51, 54, 56, 66, 67, 75, 80, 85, 86, 87, 92, 93, 95, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 123, 124, 136, 138, 163, 164, 174, 175, 176, 177, 179, 186, 187, 190, 207, 209, 210, 213, 214, 215, 220, 238, 239


EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:


Currículo, políticas e práticas



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 